



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DE BRASÍLIA - UAB
ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO ESCOLAR - EsDH**

JULIANA SILVEIRA BRANCO BARBOSA

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

**Ipatinga-MG
Março/2011**

JULIANA SILVEIRA BRANCO BARBOSA

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, da Universidade de Brasília, Polo de Ipatinga-MG como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a Susana Silva Carvalho

Ipatinga-MG
Março/2011

JULIANA SILVEIRA BRANCO BARBOSA

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

Este trabalho de monografia, quesito para obtenção do título de Especialista em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, da Universidade de Brasília, área de Educação a distância, foi apreciado por uma Banca Examinadora constituída pelos professores:

Banca Examinadora:

Orientadora: Prof^a Susana Silva Carvalho

Prof^a convidada: Sandra Jaqueline Barbosa

Dedico este trabalho à Deus pelo dom da vida e a oportunidade do retorno e a minha mãe querida, marido e filhos que compreenderam e colaboraram com o tempo dedicado ao estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Professora Orientadora Susana Silva Carvalho pelo apoio, compreensão e um olhar inclusivo, valorizando nossas competências e habilidades.

RESUMO

A pesquisa intitulada “A importância da participação familiar para a inclusão escolar”, tem o objetivo de investigar através de pesquisa teórica e de campo, a importância da participação familiar para o processo de ensino-aprendizagem de crianças na faixa etária de 11 a 15 anos, dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano). Segundo Kaloustian (1988), a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais. A motivação dessa pesquisa é a experiência vivenciada na escola onde atuo como Supervisora Pedagógica, na rede estadual de educação atendendo alunos oriundos de vários bairros da cidade, entre eles alunos com necessidades educacionais especiais. Como resultado a pesquisa demonstra que a relação família-escola é fundamental para a construção da identidade, autonomia e cidadania do aluno. Mas, infelizmente a aproximação da família e da escola encontra diversas barreiras. Ainda não acontece de forma a promover o desenvolvimento do aluno com Necessidades Educacionais Especiais.

Palavras-chave: Escola. Família. Inclusão.

RESUMO

The research entitled "The importance of family to include school," aims to investigate through theoretical research and field, the importance of family participation in the process of teaching and learning of children aged 11 to 15 years, the final years of elementary school (6th to 9th grade). According Kaloustian (1988), the family is the indispensable place to assure the survival and complete protection of children and other members, regardless of living arrangements or the way they are structured. It is conducive to the contributions that family affection and above all materials necessary for the development and welfare of its components. It plays a decisive role in formal and informal, in their space that are absorbed the ethical and humanitarian values, which deepens the ties of solidarity. It is also within the brands that are built between the generations and cultural values are observed. The motivation of this research is the lived experience at the school where I work as Educational Supervisor in the state system of education given students from various districts of the city, including students with special educational needs. As a result, research shows that family-school relationship is essential for the construction of identity, autonomy and citizenship of the student. But unfortunately the approach of family and school will find many barriers. Not yet the case in order to promote the development of students with special educational needs.

Keywords: School. Family. Inclusion.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	8
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 Objetivo Geral	10
2.2 Objetivos Específicos.....	10
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3.1 A família e a escola como contexto de desenvolvimento humano	11
3.2 Atualidade da Educação Brasileira: a importância da participação dos pais ...	16
para inclusão escolar no ensino regular.....	16
3.3 A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular.....	19
4 METODOLOGIA	26
4.1 Contexto da Pesquisa	27
4.2 Local, Participantes e Procedimentos para Pesquisa	28
4.3 Materiais	30
4.4 Procedimentos de Construção de Dados.....	30
4.5 Procedimento de Análise de Dados	34
5 RESULTADO	36
5.1 Sobre como os Professores Observam a Participação da Família na Escola .	36
6 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS.....	39
ANEXO - QUESTIONÁRIO.....	41

1 APRESENTAÇÃO

Historicamente, a escola e a família, tal qual as conhecemos hoje, são instituições que surgem, com o advento da modernidade, ambas destinadas ao cuidado e educação das crianças e jovens. Na verdade, à escola coube a função de educar a juventude na medida em que o tempo e a competência da família eram considerados escassos para o cumprimento de tal tarefa. Os saberes diversos e especializados, necessários, à formação das novas gerações, demandavam cada vez mais ao longo do tempo, um espaço próprio dedicado ao trabalho de apresentação e sistematização de conhecimentos dessa natureza, diferente, portanto, daquele organizado pela família. (KALoustIAN, 1998)

No Brasil, a escola, como instituição distinta da família, construiu-se aos poucos, à custa das pressões científicas e dos costumes característicos de uma vida mais urbana. Aproximadamente dois séculos, sinalizaram para a necessidade de uma organização voltada à formação física, moral e mental dos indivíduos; missão essa impossível para o âmbito doméstico. Esse modelo esteve a serviço, sobretudo durante o século XIX, da moldagem das elites intelectuais nacionais. A escola era profundamente diferente da família e, oferecia à formação das crianças e dos jovens a uma educação da qual nenhuma outra instituição poderia se ocupar. Os primórdios da República, na onda dos movimentos sociais, políticos e culturais que marcaram a época, impuseram a necessidade de modernizar a sociedade e colocar a Nação nos trilhos do crescimento, exigindo então outro modelo e uma maior abrangência da ação educacional.

Assim, como pode-se observar, a discussão sobre a participação da família na vida escolar de seus filhos não é recente. Há décadas que se vem refletindo sobre como envolver a família, promover a co-responsabilidade e torná-la parte do processo educativo. Sem dúvida, tal aproximação trata-se de uma difícil tarefa, isto, em função das inseguranças, incertezas e da falta de esclarecimento sobre o processo educacional, suas limitações, bem como sua abrangência. Construir uma parceria entre escola e família pressupõe de ambas as partes, a compreensão de que a relação família-escola deve se manifestar de forma que os pais não

responsabilizem somente à escola a educação de seus filhos e, por outro lado, a escola não pode eximir-se de ser co-responsável no processo formativo do aluno.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de contribuir no processo ensino e aprendizagem da criança de 11 a 15 anos dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), e por entender-se que a parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo nessa faixa etária. O problema estabelecido pelo presente trabalho consiste no seguinte questionamento: “Qual a importância da participação familiar para a Inclusão Escolar? Portanto, é função da escola fazer um trabalho com os pais, que demonstre e comprove a importância da participação desses para o sucesso acadêmico dos filhos. Na família, pai e mãe saem ao trabalho confiando que a escola e outros especialistas, além da televisão e do computador dêem conta da educação de seus filhos. Assim, tanto a família quanto à escola, esperam que uma dê conta do papel da outra. A criança sente-se abandonada e poucas vezes adquirem o equilíbrio necessário para receber a formação adequada e necessária para tornar-se um indivíduo consciente de sua cidadania.

Este trabalho tem como questões norteadoras responder, de que forma a relação família e escola pode contribuir para a construção da identidade, da autonomia, cidadania e inclusão escolar do aluno?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Investigar através da pesquisa teórica e de campo a importância da participação familiar para o sucesso da inclusão escolar.

2.2 Objetivos Específicos

- Observar a importância da participação familiar no contexto escolar para a melhoria da aprendizagem e desenvolvimento do aluno com NEE ;
- Verificar o conhecimento das famílias sobre os direitos dos alunos com NEE a uma inclusão escolar de qualidade.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A família e a escola como contexto de desenvolvimento humano

A aprendizagem é um processo individual, porque cada um tem um jeito de apropriar-se do conhecimento, o que acontece desde o nascimento e se estende por toda a vida. A aprendizagem envolve pensamento, afeto, linguagem e ação. Esses processos precisam estar em harmonia para que o sucesso seja obtido, e a família tem papel essencial e indispensável nesse processo. A família sempre desenvolveu e sempre desenvolverá expectativas com relação aos filhos. Com relação ao processo educacional, não é diferente. Quase todos os pais querem que os filhos tenham sucesso escolar, e quando não há um desenvolvimento satisfatório é preciso analisar o estudante, a sua família e a escola. Porém, para diferentes autores, independentemente da origem do problema, é dentro do contexto familiar que as dificuldades serão amenizadas ou multiplicadas (POLITY, 1998)

A escola pode ser pensada como o meio do caminho entre a família e a sociedade.

Neste delicado lugar, tanto a família quanto à sociedade lançam olhares e exigências à escola. No que se refere à família, é necessário dizer que a historiografia brasileira nos leva a concluir que não existe um “modelo de família” e sim uma infinidade de modelos familiares, com traços em comum, mas também guardando singularidades. É possível dizer que cada família possui uma identidade própria, trata-se na verdade, como afirmam vários autores, de um agrupamento humano em constante evolução, constituído com o intuito básico de prover a subsistência de seus integrantes e protegê-los.

Estão presentes dessa maneira, sentimentos pertinentes ao cotidiano de qualquer agrupamento como amor, ódio, ciúme, inveja, entre outros. Em relação às expectativas da família com relação à escola com seus filhos encontram-se várias fantasias familiares como o desejo de que a instituição escolar “edueque” o filho naquilo que a família não se julga capaz, como, por exemplo, limite e sexualidade; e

que ele seja preparado para obter êxito profissional e financeiro, via de regra ingressando em uma boa universidade.

A sociedade procura ter na escola uma instituição normativa que trate de transmitir a cultura, incluindo além dos conteúdos acadêmicos, os elementos éticos e estruturais. É a partir daí que se constrói o currículo manifesto (escrito em seus estatutos) e o currículo latente (o dia-a-dia). (OUTEIRAL *apud* SIQUEIRA, 2002, p.01).

Embora bem delimitadas as diferenças entre casa e escola, passou-se a buscar mais o apoio desta, entendendo-se a eficácia da ação normalizadora da escola sobre crianças e jovens quando respaldadas pelo conhecimento e aquiescência da família. A despeito disso, reservava-se à escola, os direitos sobre o conhecimento científico acerca das áreas disciplinares, como também sobre aqueles que diziam respeito aos processos de aprendizagem das crianças e adolescentes, conhecimentos estes informados pela biologia, psicologia e ciências sociais preservando a escola, desta forma, seu lugar de autoridade no gerenciamento das questões pedagógico - educacionais.

Hoje vivemos um outro tempo, bem mais complexo, diverso e inquietante do que há algumas décadas, a escola enfrenta, além do desafio frente ao domínio do conhecimento, em permanente mudança, também o desafio da relação com seus alunos, sejam eles crianças pequenas ou jovens.

A escola não é a única instância de formação de cidadania. Mas, o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade dependem cada vez mais da qualidade e da igualdade de oportunidades educativas. Formar cidadãos na perspectiva aqui delineada supõe Instituições onde se possa resgatar a subjetividade inter-relacionada com a dimensão social do ser humano, em que a produção e comunicação do conhecimento ocorram através de práticas participativas e criativas.

Trata-se de uma instituição da sociedade na qual a criança atua efetivamente como sujeito individual e social. É um espaço concreto e fundamental para a formação de significados e para o exercício da cidadania: na medida em que possibilita a aprendizagem de participação crítica e criativa, contribui para formar cidadãos que atuem na articulação entre o Estado e a sociedade civil. Para a família,

o ensino quanto mais individualizado, melhor para seu filho, pois nessa conjuntura vai haver a peculiaridade de melhor ajudá-los e a destacá-lo. As preocupações transitam, portanto no âmbito do privado. Este enfoque mais social do que individual, carrega objetivos éticos, pois a escola deve ser um espaço de valorização tanto da informação, como da formação de seus alunos, dentro de uma estrutura coletiva.

A escola como instituição busca através de seu ensino, que seus alunos possam assumir a responsabilidade por este mundo, como diz Arendt (*apud* CASTRO, 2002, p.1):

Ultrapassa os desejos individuais e esta responsabilidade só poderá advir, através do enlaçamento entre conhecimento, e ação, entre o saber e as atitudes, entre os interesses individuais e sociais. A escola, como um novo modelo, irá ampliar o mundo dos alunos, convidando-os a olhar suas experiências com uma outra lente, que não a familiar, o que alterará os significados já conhecidos. A escola pública tem mais fortemente, então, a responsabilidade da apresentação de conceitos e conteúdos herdados de nossa cultura, pois muitas crianças só terão acesso a esta herança, através de sua passagem pela escola, que deve então, abrir caminhos de acesso à cultura de maneira igualitária para todos e neste sentido, lutar contra os privilégios de uma classe social. Todo educador enquanto mediador do vínculo entre aluno e a cultura, entre a escola e a família, está mergulhados e comprometidos nesta rede de interesses dos dominantes e dos dominados.

De uma maneira geral, sobre a relação família e educação, afirma Nérici (1972, p. 12):

A educação deve orientar a formação do homem para ele poder ser o que é, da melhor forma possível, sem mistificações, sem deformações, em sentido de aceitação social. Assim, a ação educativa deve incidir sobre a realidade pessoal do educando, tendo em vista explicitar suas possibilidades, em função das autênticas necessidades das pessoas e da sociedade (...) A influência da Família, no entanto, é básica e fundamental no processo educativo do imaturo e nenhuma outra instituição está em condições de substituí-la. (...) A educação para ser autêntica, tem de descer à individualização, à apreensão da essência humana de cada educando, em busca de suas fraquezas e temores, de suas fortalezas e aspirações. (...) O processo educativo deve conduzir à responsabilidade, liberdade, crítica e participação. Educar, não como sinônimo de instruir, mas de formar, de ter consciência de seus próprios atos. De modo geral, instruir é dizer o que uma coisa é, e educar é dar o sentido moral e social do uso desta coisa.

De acordo com Nérici, estudos realizados, em vários países, nas últimas três décadas, mostraram que, quando os pais se envolvem na educação dos filhos, eles obtêm melhor aproveitamento escolar. De todas as variáveis estudadas, o envolvimento dos pais no processo educativo foi a que obteve maior impacto, estando esse impacto presente em todos grupos sociais e culturais. Quando falamos em colaboração da escola com os pais, estamos falando de muitas coisas. Desde logo, a comunicação entre o professor e os pais dos alunos aparece à cabeça, constituindo a forma mais vulgar e mais antiga de colaboração.

Muitos professores não vão além dessa prática e, muitas vezes, limitam-se a ser os mensageiros das más notícias. Talvez, por isso muitos pais olhem para a escola com um misto de receio e de preocupação, porque só são chamados pelo professor quando os filhos revelam problemas de aprendizagem ou de indisciplina. Mas há outras formas de colaboração. Por exemplo, o apoio social e psicológico que a escola pode dar aos alunos e respectivas famílias através dos serviços de apoio social escolar e dos serviços de psicologia e orientação vocacional. Para muitas famílias no limiar da pobreza, esta é a única forma de colaboração conhecida.

As famílias da classe média sempre praticaram uma outra forma de colaboração: o apoio ao estudo, em casa. Essas famílias apóiam os filhos na realização dos trabalhos de casa e no estudo recorrendo, muitas vezes, a professores particulares. Nos jardins de infância e nas escolas do ensino básico, começa a ser comum a participação dos pais em atividades escolares: festas, comemorações e visitas de estudo. Algumas destas formas de colaboração têm efeitos expressivos na melhoria do aproveitamento escolar dos alunos, aumenta a motivação dos alunos no estudo, ajuda a que os pais compreendam melhor o esforço dos professores. Melhora a imagem social da escola, reforça o prestígio profissional dos professores, ajuda os pais a serem melhores pais. Da mesma forma, estimula os professores a serem melhores professores.

Não há uma única maneira correta de envolver os pais. As escolas devem procurar oferecer um menu que se adapte as características e necessidades de uma comunidade educativa cada vez mais heterogênea. A intensidade do contato é importante e deve incluir reuniões gerais e o recurso à comunicação escrita, mas, sobretudo os encontros esses agentes (escola e família). Intensidade e diversidade parecem ser as características mais marcantes dos programas eficazes.

Nada é pior para o bem estar e desenvolvimento das crianças e dos jovens do que a ausência de referências seguras e a privação do contato continuado e duradouro com adultos significativos. Quando os pais, por motivos relacionados com o mercado de trabalho e o afastamento do local de trabalho da sua área de habitação, não dispõem de tempo para estar com os filhos, deixando, por isso, de tomar as refeições em comum, as crianças e os jovens são obrigados a crescerem com a ausência de referências culturais seguras. Essa ausência de referências faz aumentar a necessidade de os professores criarem programas que aproximem as escolas das famílias, contribuindo para a recriação de pequenas comunidades de apoio aos alunos que sejam uma presença forte na vida deles.

Quando os valores da escola coincidem com os valores da família, quando não há rupturas culturais, a aprendizagem ocorre com mais facilidade. Nas comunidades homogêneas, em que os professores partilham os mesmos valores, linguagem e padrões culturais dos pais dos alunos, está garantida a continuidade entre a escola e a família. Contudo, são cada vez mais as escolas com populações estudantis heterogêneas, nas quais os professores e os pais têm raízes culturais diferentes, provocando, nos alunos, dificuldades de adaptação.

Se tivermos presente à maneira como os alunos aprendem, torna-se evidente à importância da continuidade cultural entre a escola e as famílias. O aluno aprende assimilando a informação pela experiência direta com pessoas e objetos, ou seja, professores, pais, colegas, livros, programas de televisão e Internet. Essa informação é incorporada nas suas estruturas mentais, modificando-as, tornando-as mais complexas e abrangentes. É o desejo de adquirir sentido, de tentar compreender, que leva o aluno a aprender.

Quanto mais rico e variado for o seu mundo familiar, mais oportunidades o aluno terá de adquirir informação relevante. Os alunos movem-se para o estágio cognitivo que lhes está mais próximo, quando reconhecem que há uma discrepância entre o que vivem e o sentido que estão a dar as novas informações. Mas o grau de discrepância não deve ser nem muito elevado nem muito reduzido. Perante situações moderadamente discrepantes, o aluno reorganiza a sua estrutura mental, quando descobertas acerca do desequilíbrio cognitivo, é a necessidade do problema ser apropriado a capacidade da criança para o resolver.

O envolvimento familiar traz, também, benefícios aos professores que, regra geral, sentem que o seu trabalho é apreciado pelos pais e se esforçam para que o grau de satisfação dos pais seja grande. A escola também ganha porque passa a dispor de mais recursos comunitários para desempenhar as suas funções, nomeadamente com a contribuição dos pais na realização de atividades de complemento curricular.

Quando a escola se aproxima das famílias, registra-se uma pressão positiva, no sentido de os programas educativos responderem às necessidades dos vários públicos escolares. As comunidades locais também ganham porque o envolvimento familiar faz parte do movimento cívico mais geral de participação na vida das comunidades, sendo, por vezes, uma oportunidade para os pais intervirem nos destinos das suas comunidades e desenvolverem competências de cidadania.

Portanto, a escola tem a responsabilidade de estabelecer a ordem neste caos e, como não lhe é possível reorganizar o quadro familiar, resta-lhe abrir mais portas para tentar uma parceria educativa com os pais, de modo que possa instituir uma nova estabilidade, que traga de volta, à escola, a legitimidade que a crise da modernidade lhe retirou.

3.2 Atualidade da Educação Brasileira: a importância da participação dos pais para inclusão escolar no ensino regular

Segundo Kaloustian (1988), a família tem dupla função no contexto educacional da criança: Função socializadora - quando transmite e condiciona a herança cultural e social da criança; e, função social – quando proporciona a conquista de diferentes status, como étnico, nacional, religioso, entre outros. Nesse sentido, a relação família escola está muito mais próxima do que muitos podem supor. A família prepara a criança com conhecimentos sociais, crenças e valores. Incute nelas o alicerce necessário para que os saberes sistematizados nas instituições escolares possam ser apreendidos e ter valor real para a criança.

O sistema educacional brasileiro nos últimos anos vem buscando entender, interpretar e aplicar, processos de ensino de acordo com as mudanças ocorridas na

sociedade. Passou, então, a considerar o papel da família como fundamental para o desenvolvimento da criança e em todas as fases de sua educação social, afetiva e escolar.

O dever da família com o processo de escolaridade e a importância de sua presença no contexto escolar é publicamente conhecido na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação aprovadas no decorrer dos anos 90, tais como: Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela lei nº 8069/90, que aponta para os deveres da família e os direitos das crianças; Política Nacional de Educação Especial, que adota como uma de suas diretrizes gerais: adotar mecanismos que oportunizem a participação efetiva da família no desenvolvimento global do aluno, entre seus objetivos específicos, temos o envolvimento familiar e da comunidade no processo de desenvolvimento da personalidade do educando; Lei de Diretrizes e Bases da Educação, instituído pela Lei nº 9394/96, que atenta para importância família, nos artigos 1º 6º e 123º, Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 10172/2001, que define como uma de suas diretrizes a implantação de conselhos escolares e outras formas de participação da comunidade escolar (composta também pela família) e local na melhoria do funcionamento das instituições de educação e no enriquecimento das oportunidades educativas e dos recursos pedagógicos.

Recentemente, o Ministério da Educação instituiu a data de 24/04 como o Dia Nacional da Família na Escola. Nesta data, todas as escolas devem convidar os familiares dos alunos para participarem das atividades educativas. Esta é mais uma iniciativa que tenta aproximar a família da educação escolar.

Conforme Nogueira (2002), apesar da legislação ser rica e ampla quanto a inclusão da família no contexto escolar e de algumas iniciativas de aproximá-la tenham obtido bons resultados, estes não tem sido suficientes para superar a distância entre a família e escola.

A cada dia na educação descarta-se a idéia de que a criança é um ser passivo onde são depositadas as lições a serem aprendidas e sem contestação. A escola protegida e fechada esta com os dias contados, abrindo espaço para a idéia de comunidade escolar, formada pelos diretores, coordenadores, professores, alunos, pais e a sociedade como um todo.

Nos anos 80 passa-se a reconhecer que a grande influência que o meio familiar exerce no sucesso ou no fracasso escolar das crianças. A escola, especialmente a escola pública, recebe crianças de diferentes meios, de outras culturas distintas, onde lhes são transmitidos diferentes conceitos. Nessa diversidade cultural e humana verificou-se a necessidade para o sucesso escolar do aluno a abertura da escola adotando uma postura flexível, abrindo suas portas para as famílias, para a comunidade, para o meio social onde o educando vive, inclusive, interferindo nele, propiciando uma educação do todo, que atinja as mais distintas parcelas da sociedade.

Em 1990, esses conceitos aperfeiçoam-se ainda mais amplamente influenciados pela idéia de que o meio familiar, o meio ambiente onde a criança nasce exerce um papel fundamental no processo de constituição do indivíduo que chega a escola.

Nesse sentido, ao professor não bastava mais saber transmitir conhecimentos formais, necessitava ampliar e transformar os significados que a criança traz de suas experiências entra e intra-escolares anteriores, possibilitando a interação entre os conhecimentos de que a criança já possui, com os ensinamentos formais da escolarização. Isso se insere na perspectiva de que, “a vivência da criança na escola atende a objetivos específicos, mas as experiências aí acumuladas são parte integrante da vida do indivíduo” (BENTO, 1990, p.24).

É, então, no encontro da escola, do aluno e da família, que a educação atual tem se centrado para construir uma relação de troca, de complementaridade que possibilite a todos educar e serem educados (PAIVA, 2002).

Esses valores estão incutidos na educação de hoje, que incentiva e busca na participação dos pais, dos familiares e da comunidade na escola um melhor desempenho, não só das crianças nas atividades escolares, mas também da sociedade como um todo.

A escola, através dos professores, diretores e dos próprios alunos, deve elaborar estratégias para levar os pais para escola, atraindo o seu interesse, não só pela vida escolar e de seus filhos, mas, também, para outros aspectos da vida familiar, comunitária e social.

Portanto, é fundamental que, sem transferir culpas ou responsabilidades, a família e a escola descubram o verdadeiro sentido da interação entre elas. A escola deve ser pensada como a conexão entre a família e a sociedade.

3.3 A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular

De acordo com Facion nos últimos anos, a inclusão escolar tem sido um assunto presente e discutido nos ambientes escolares. Infelizmente apesar dos estudos, debates e urgência o processo inclusivo caminha lentamente em nosso país.

As escolas de ensino regular vivem um verdadeiro confronto com os obstáculos que surgem a cada momento, impossibilitando a inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais no contexto escolar

A educação especial tem como proposta pedagógica assegurar recursos e serviços para apoiar, complementar ou substituir serviços educacionais comuns. Para realizarem-se em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino visando aos alunos com necessidades educacionais especiais as condições para ter acesso à escola e nela permanecer desenvolvendo suas potencialidades.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 1996, (BRASIL, 1996), conceitua como Educação Especial, em ser art58 “a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”.

De acordo com a Secretária de Estado de Educação de Minas Gerais, as leis não mudam posturas e preconceitos e discriminação que envolvem o trato com pessoas com necessidade especial. Cabe aos muito interessados, a constante busca por uma sociedade e escola que acolha, respeite e conviva com as diferenças que se manifestam no ambiente escolar.

Portanto, não basta simplesmente inserir o aluno especial na escola de ensino regular, porque de acordo com a lei educação é um direito de todos. É preciso capacitação dos educadores, planejamento e espaço físico adaptado, entre

outras necessidades básicas. Percebeu-se que as escolas não estão preparadas para receber esse aluno.

Segundo Facion (2008, p.61-62),

Precisamos, isto é lógico, refletir sobre a construção de um modelo educacional que possa ser coerente com nossa realidade e que extrapole o universo escolar. É necessário que todas as crianças possam estar na escola, sim, mas com garantia de desfrutar, no âmbito social, de uma vida mais digna, pois de nada adianta planejarmos leis e políticas inclusivas voltadas para o ambiente escolar, se não promovermos no social uma equidade econômica capaz de não só levar os alunos para escola, mas, principalmente, de deduzir a exclusão a que se acham submetidos inúmeros seres em nossa sociedade (FACION, 2008, p.61-62)

Na atualidade a sociedade exige que as pessoas saibam conviver em grupo, trabalhar em equipe, aceitando os diversos tipos de posicionamento pessoais e ideológicos, a pluralidade das crenças religiosas e etc. No entanto, a convivência com o diferente é difícil. A família não é diferente quando recebe um filho que não é o esperado, o filho ideal.

Os pais na maioria das vezes não estão preparados para lidar com os filhos especiais. Muitas vezes pelas condições financeira, psicológicas, entre outras, ou até mesmo não conseguem diagnosticar a patologia do filho.

Portanto, são os diversos fatores que interferem na inclusão escolar, as escolas sem estrutura para atender essa clientela, o número elevado de alunos nas salas de aula, acesso dificultado pela falta de rampas e banheiros adaptados entre outros.

De acordo com Fernandes (2007, p.37):

São necessárias mudanças estruturais que envolvem a remoção de barreiras físicas e materiais e a organização de suportes humanos e instrumentais, para que todos possam ter a participação social em igualdade de oportunidades e condições.

Na escola de ensino regular, as salas de aula são normalmente cheias, os alunos especiais não compreendem o conteúdo curricular, perdem o interesse e

acabam prejudicados na construção do conhecimento significativo, sendo muitas vezes considerados indisciplinados. O professor não consegue por vários motivos atender esse aluno com qualidade.

Segundo Facion (2008, p. 147):

Para que verdadeiramente se estabeleça uma educação de qualidade para todos, é fundamental a participação ativa do professor. O êxito de sua atividade é determinado pelas suas condições de trabalho, formação, competência pedagógica, habilidades e avaliações periódicas das estratégias metodológicas utilizadas. Todos esses elementos devem ser levados em consideração para o sucesso da inclusão.

Diante dos desafios proposto pela inclusão escolar, fazem-se necessário uma modificação estrutural no sistema educacional brasileiro, focando a formação inicial e continuada dos professores, especialmente aqueles que lidam diretamente com alunos especiais.

A formação atual do professor não deve apenas restringir-se a uma simples atualização científica dos conteúdos formais da pedagogia e da didática, mas proporcionar a criação de espaços de participação e reflexão para que o educador aprenda à realidade da inclusão, ainda a respeito da formação docente, Bergamo (2007, p.61) explica:

A escola que pretende ser inclusiva deve também proporcionar formação continuada a todos os profissionais envolvidos no contexto educacional, que necessitam de suporte técnico-científico para refletir sobre a prática educacional cotidiana. A Declaração de Salamanca esclarece que “a declaração adequada de todos os profissionais da educação é um dos fatores-chaves para propiciar a mudança”

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 de 20/12/1996 menciona no capítulo V art. 59, que os professores precisam ter especialização adequada em médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns”.

Portando todos os profissionais da educação devem ser capacitados para atender esses alunos com qualidade para a promoção de uma educação que promova a inclusão escolar e social.

No paradigma da educação inclusiva, o princípio fundamental é a igualdade de direitos e a sociedade torna-se inclusiva quando passa a considerar todos com igualdade de valor. Então, entendi que a inclusão escolar se baseia no princípio de uma instituição escolar democrática para todos, sem discriminações. Esse fato implica numa reorganização do sistema educacional, revendo algumas concepções e paradigmas educacionais no sentido de propiciar o desenvolvimento cognitivo, cultural e social dos alunos especiais. Garantindo não apenas o ingresso do educando com necessidades educativas especiais, mas a sua permanência no decorrer de toda a escolarização.

Portanto, a escola deve em seu Projeto Político Pedagógico contemplar a inclusão de pessoas especiais, conduzindo-as para o respeito às diversidades sociais, étnicas, biológicas e raciais. É responsabilidade da escola institucionalizar o processo de inclusão, esclarecer quais os procedimentos, princípios e finalidades da proposta.

Para a inclusão escolar e social é necessário adaptações concretas na escola e menor número de alunos na sala, um trabalho mais próximo de orientação e apoio ao professor.

Os pais são fundamentais para inclusão escolar desses alunos, acreditando e auxiliando o professor, Facion (2008), explica que esses passam por algumas fases. Inicialmente acontece o impacto da notícia, em seguida sofrem porque não teve o filho ideal, aí vêm a revolta, medos, angústias, pessimismo, e que normalmente são superados pelo amor que sentem pela criança e o desejo de lutar pela mesma. E que alguns pais vencem as dificuldades com mais rapidez, e outros não conseguem dominar essa situação. Facion alerta que, “os profissionais não devem julgar os pais, mas ajudá-los, entendê-los e respeitá-los”. (FACION, 2008, p.206).

Outro fator importante refere-se à avaliação da criança especial. Se ela estiver bem adaptada com os colegas e participando ativamente dos trabalhos com a turma, ela deve ser promovida junto com os demais para a série seguinte, isso contribuirá para a motivação e reforço à auto-estima.

É claro que um aluno com um comprometimento intelectual não vai acompanhar o ritmo dos outros alunos. Mas a avaliação desse educando é diferenciada e especial, respeitando suas potencialidades e competências.

Independente do desenvolvimento acadêmico do aluno a sua convivência na escola regular é fundamental para aprender com o grupo relacionando-se com as pessoas construindo sua autonomia com sujeito inserido na sociedade, essa habilidade é uma das quatro pilares da educação para o século XXI.

A alfabetização é importante! Mas se o educando não conseguir, não é impedimento para o mercado de trabalho, será aproveitado em uma atividade que saiba realizar. Temos conhecimento de muitos jovens inseridos no mercado de trabalho e são ótimos profissionais.

Para assegurar uma escola inclusiva fixa de fato no sistema educacional, é preciso realizar algumas mudanças na dinâmica escolar. Para isso compete á escola desenvolver capacidades e levar em consideração conteúdos da cultura que favoreçam na inserção dos alunos na sociedade.

A formação continuada do professor do ensino regular que atende alunos especiais, pode ser realizada em serviço. Sendo a interação com formadores a distância e o aproveitamento de técnicas de auto aprendizagem. Outras fontes de capacitação que se destacam são: Instituições de formação de professores, centros especializados, departamentos e instituições, como consultores e psicólogos escolares, fonoaudiólogos e reeducadores.

A formação atual do professor não de apenas restringir-se a uma simples atualização científica dos conteúdos formais da pedagogia e da didática, mas propor-se a criar espaços de participação e reflexão para que esse docente aprenda a adaptar-se a nova realidade da inclusão.

A escola para ser inclusiva precisa contar com professores qualificados e capazes de planejar e tomar decisões, refletir sobre sua prática e trabalhar em parceria para oferecer respostas adequadas a todos os indivíduos que convivem na escola.

Para melhor aprendizagem dos alunos, o professor deverá propor agrupamentos flexíveis na sala de aula, que permitam a criança especial experimentar diversos desafios no contato com outros educandos. Esses agrupamentos podem ser organizados pelos níveis de desempenho, ou pelos

objetivos proposto pelo professor, ou por decisão dos alunos com necessidades educativas especiais.

Cabe ao professor de acordo com diagnóstico dos alunos adaptar o planejamento para promoção do desenvolvimento dos mesmos.

A Resolução nº 2, de setembro de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a educação especial na Educação Básica, define os encaminhamentos que a educação básica deve seguir para garantir que a educação especial, favoreça a aprendizagem dos alunos que necessitam desses recursos, está assegurado nos seguintes parágrafos do Art. 18 que explica:

1º. São considerados professores capacitados para atuar em classes comuns com alunos que apresentam necessidades especiais, aqueles que comprovem que, em sua formação, de nível médio ou superior, foram incluídos conteúdos sobre educação especial adequados ao desenvolvimento de competências e valores para:

- I. perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos e valorizar a educação inclusiva;
- II. flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem;
- III. avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais especiais;
- IV. atuar em equipe, inclusive com professores especializados em educação especial.

Ainda na busca para garantir melhor aprendizagem ao aluno especial no ensino regular, pensamos no currículo, que é uma das medidas essenciais para que a escola possa responder adequadamente à diversidade de necessidade apresentadas pelos alunos, garantindo flexibilidade e oportunizando ao professor autonomia de trabalho e adaptações curriculares que contribuem com desenvolvimento desse aluno.

Segundo Minetto (2008, p.67)

Fazer adaptação curricular não é uma resposta automática diante da identificação de determinadas necessidades educativas especiais, mas um processo a ser pensado e programado, seguindo uma ordem que corresponde à organização do trabalho cooperativo com base no currículo regular. Somente a partir disso é que se pode determinar o tipo de adaptação mais adequada, podendo ser menos significativa ou mais significativa.

A escola com o intuito de favorecer o desenvolvimento de pessoas com necessidade educativa especiais necessita planejar ações que respondam ao desenvolvimento pleno do sujeito. Dessa forma, a concepção inclusiva valoriza a pessoa com necessidades especiais enquanto um ser humano dotado de sentimentos, desejos e capacidades e habilidades a serem construídas. Assim, o sujeito passa a ser visto como pessoa e não como deficiente.

Portanto, a rede regular de ensino tem a função básica de inserir a pessoa com necessidades educativas especiais em seu nível de ensino, como também a socialização do mesmo. Nesse contexto, cabe a instituição educacional, refletir seus princípios, de maneira a valorizar todas as situações, incluindo os momentos de convivência familiar. E a sociedade deve envolver-se no processo, e ao poder público fica a responsabilidade de viabilizar o repasse de verbas e facilitar as parcerias.

No entanto, para que as mudanças ocorram de forma significativa, independente de qualquer fator, faz-se necessário provocar reações diferentes no pensamento e no sentimento das pessoas, ou melhor, trata-se de uma verdadeira tomada de consciência dessa realidade através de ações conjuntas. Enfim para a inclusão acontecer, é necessário estar aberto para ela, sendo o professor um dos atores principais na condição de sujeitos transformadores da realidade.

Enfim, o desafio pedagógico que a inclusão nos apresenta é bem mais amplo do que tudo que é revelado dentro das escolas de ensino regular.

4 METODOLOGIA

O trabalho de conclusão de curso teve como base pesquisas bibliográficas e uma pesquisa de campo, visando alcançar os objetivos proposto. Para pesquisa de campo, a pesquisadora optou com instrumento a utilização de questionários (Anexo A).

Portanto, para verificação da participação dos pais na vida escolar dos filhos realizou-se a pesquisa de caráter qualitativa descritiva, pois a problemática quando escolhida, necessita passar por uma verificação do contexto sócio histórico em que se encontra inserida, para que só a partir dessa análise se possa emitir valores a respeito da mesma.

Fez-se necessário estabelecer a delimitação do assunto através de observações no campo de pesquisa. Primeiramente percebeu-se o relacionamento dos alunos com a família, a interação da família com a escola e a maneira como o educando traz para a escola os problemas da convivência familiar, e como esses fatores interferem em seu rendimento escolar. Um segundo questionário foi respondido por professores, diretor, supervisor a importância da participação familiar para inclusão escolar, e a inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino regular e o conceito que os professores têm sobre a educação inclusiva.

A primeira parte da pesquisa foi bibliográfica, pois a partir da leitura de alguns autores, foram respondidas questões sobre educação inclusiva e a importância da família na inclusão escolar. A segunda parte foi a pesquisa de campo, na qual analisou-se a relação que a família e a escola têm no processo de aprendizagem, através dos questionários aplicados aos pais, professores e diretor.

Santos, Molina, Dias (2007, p. 127) afirmam que a pesquisa bibliográfica:

É um tipo de pesquisa obrigatória a todo e qualquer modelo de trabalho científico. É um estudo organizado sistematicamente com base nos materiais publicados. São exigidas a busca de informações bibliográficas e a seleção de documentos que se relacionam com os objetivos da pesquisa.

Para tanto, utilizou-se a observação daqueles que tomaram parte em algumas atividades, aplicação de questionários com questões específicas, entrevistas com docentes, corpo técnico e familiar dos alunos nessa faixa etária de idade, em uma escola de ensino pública.

Santos, Molina, Dias (2007, p.144) explicam que “o questionário é muito utilizado quando o objetivo do pesquisador é abranger um número maior de pesquisados”.

Elas afirmam que o questionário é respondido manualmente pelos próprios pesquisados e são constituídos de uma série de questões relacionadas com o objetivo de estudo.

Finalmente, fez-se uma análise dos dados encontrados para responder a problemática de estudo, para sugestão de uma proposta de ação que contribua com a questão em estudo.

4.1 Contexto da Pesquisa

Escola Pública Estadual que oferece o Ensino fundamental de 1º ao 9º ano, situada num bairro de classe média alta, atendendo 760 alunos entre crianças e adolescentes, a pesquisa foi realizada no turno matutino, com os alunos dos anos finais do ensino fundamental 6º ao 9º ano, com idade média entre 11 a 15 anos. A instituição de ensino acima citada tem um prédio confortável com 11 salas de aulas, biblioteca, sala de informática e multimídia, a secretária e demais dependências apresentam os recursos necessários para um atendimento satisfatório aos alunos, funcionários, professores e público em geral.

Durante a pesquisa foi observado que a maioria dos alunos são de outros bairros da cidade, sendo do próprio local uma parcela pequena dos estudantes. Portanto, atende várias camadas sociais, entre esses alunos alguns com necessidade especial de aprendizagem. Através da pesquisa constatou-se que essas famílias consideram que a instituição é segura e ministra uma educação de qualidade para seus filhos, por isso algumas delas sacrificam-se para garantir o acesso à escola.

Os professores são aplicados, estudiosos e acreditam que a melhor escola é aquela boa para todos, por isso realizam intervenções pedagógicas para garantir o ensino e aprendizagem e inclusão escolar, mas são insatisfeitos com a participação de algumas famílias na vida escolar dos filhos prejudicando o desenvolvimento do aluno e do êxito no trabalho pedagógico, consideram que o diferencial na vida do educando é a família.

A equipe pedagógica e diretiva faz uma gestão democrática, onde o principal foco é a formação integral do aluno, por isso não mede esforços na garantia de um ambiente favorável para o ensino e aprendizagem. Os demais funcionários são educados e atenciosos com os alunos e seus familiares com presteza de atendimento e resolução de problemas propiciando um ambiente agradável e favorável ao diálogo e um bom relacionamento entre família e escola.

4.2 Local, Participantes e Procedimentos para Pesquisa

Local: Escola Pública

Sujeitos: Professores, corpo técnico da escola, pais de alunos dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano).

Instrumento/ técnica: Realização de entrevistas com questionários semi-fechados, tanto com os professores e corpo técnico da escola, quanto com os pais de alunos.

Procedimento:

- 1º Passo: Verificar a possibilidade de concederem o direito de realizar a entrevista na escola;
- 2º Passo: Entrar em contato com técnicos, os pais e professores das escolas para pedir autorização escrita para a realização da pesquisa;
- 3º Passo: Realizar entrevista com professores, técnicos e com os pais, separadamente;

- 4º Passo: A partir da realização das entrevistas, serão iniciadas as transcrições das mesmas e, posteriormente, analisar-se-á se a percepção de cada um dos entrevistados gerando assim um relatório e análise final.

A metodologia trabalhada trata-se de uma pesquisa qualitativa-descritiva, portanto, não deve permanecer em hipóteses, pois, a problemática quando é escolhida necessita passar por uma verificação do contexto sócio-histórico em que se encontra inserida, para que só a partir dessa análise, emitir valores a respeito da mesma. Faz-se necessário também estabelecer a delimitação dessa problemática, através de observações prévias do campo de pesquisa. Pois, primeiramente percebe-se o relacionamento da criança com a família, a interação da família com a escola e de que maneira essa criança absorve os problemas de convivência familiar, e de como esses problemas interferem no seu emocional e conseqüentemente em seu rendimento escolar.

A partir dessa limitação, foi realizado em primeiro lugar, uma pesquisa do tipo qualitativa - descritiva com o objetivo de fazer um apanhado sobre o papel da família e da escola no contexto histórico em que estão inseridas; da necessidade do acompanhamento da família no desenvolvimento da criança de 11 a 15 anos, bem como se dá esta interação. A primeira parte da pesquisa é bibliográfica, a partir da leitura de alguns autores, foram respondidos os questionamentos levantados e, partindo das respostas encontradas foi desenvolvida a segunda parte, que se trata da pesquisa de campo na qual foi analisada a relação que a família e a escola têm no processo de aprendizagem.

Para tanto, foi utilizado a observação participante, aplicação de questionários com questões específicas, história de vida e entrevistas com docentes, corpo técnico e familiar de crianças nessa faixa de idade e em uma escola do ensino público estadual. Finalmente, foi feita uma análise dos dados encontrados para responder a problemática de estudo, para depois sugerir uma proposta de ação que contribua com a questão em estudo.

4.3 Materiais

Pedagógicos: Livros, artigos, monografia, material do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão escolar da Universidade de Brasília, este material foi usado para leituras, estudos e fundamentação para o projeto de pesquisa e elaboração de questionários para coleta de dados.

Materiais de consumo: Papel e caneta para elaboração e distribuição da pesquisa para os pais, professores e demais segmentos da escola.

Máquina de Xerox: Para impressão do material utilizado para pesquisa.

Computador: Para digitação e organização dos questionários e entrevista dos alunos.

Gravador: Utilizado para entrevistar os alunos.

4.4 Procedimentos de Construção de Dados

Tabulação da Pesquisa de Campo

Quadro das Porcentagens

Nº	%
5	100
4	80
3	60
2	40
1	10

Resultados dos questionários aplicados na escola pública com os pais

1. Você participa ou já participou de algum trabalho voluntário na escola de seu filho?

Nunca participo	20%
Já participei	20%
Participo esporadicamente	20%
Participo sempre	20%
Não tenho tempo	10%
Não opinaram	10%

2. Você atende as convocações de ir à escola?

Sim	100%
Não	-
Às vezes	-

3. Você conhece a Escola de seu filho?

Não conhecem	40%
Conhecem	60%

4. Você acha importante a participação da Família na escola?

Sim	100%
Não	-
Às vezes	-

5. Você conhece os representantes do colegiado de sua escola?

Não conhecem	20%
Conhecem	80%

6. Dos itens abaixo, qual deles você gostaria de ter mais retorno/informações da escola?

Professores	60%
Direção	20%
Biblioteca	10%
Merenda escolar	10%

7. Você sabe qual é o método ou filosofia que a escola utiliza?

Não conhecem	60%
Conhecem	40%

8. Você foi convidado a participar do projeto político pedagógico da escola do seu filho?

Não	40%
Sim	60%

9. Qual a sua opinião sobre as reuniões marcadas pela escola?

Demonstra o interesse da escola	80%
Ótimos na teoria	20%

10. Como a Escola informa das reuniões e suas atividades?

Aluno entrega o bilhete	60%
Mala direta	-

11. Quais os pontos negativos das reuniões dentro das escolas que incomodam mais?

Atraso nas reuniões	40%
Falta retorno	20%
Horário das reuniões	20%
Não opinou	20%

12. Quais os pontos positivos das reuniões dentro das escolas que mais você gosta?

Ajuda os filhos	60%
Oportunidade de conhecer	40%

Dados sobre como os professores observam a participação da família na escola pública

13. A participação dos pais na escola se dá de que forma na instituição que você atua?

Razoável	40%
Boa	60%

14. A que se deve a ausência dos pais?

Falta de tempo por questões de trabalho	60%
Falta de comunicação da escola	20%
Falta de comunicação deles com a escola	20%

15. Como é o rendimento escolar dos alunos que tem a participação da família na escola?

Bom	100%
Ótimo	-
Ruim	-

16. Você acha necessário que sejam desenvolvidas atividades buscando mais participação da família na escola em que você atua?

Sim	100%
Não	-
Às vezes	-

17. Você conhece os pais de seus alunos? Qual a média?

100% dos pais	20%
Não conheço nenhum	-
50%	40%
+ de 50%	20%

4.5 Procedimento de Análise de Dados

Conforme os resultados dos questionários respondidos por pais de alunos que estudam na escola, 20% admitem que nunca participaram de algum trabalho voluntário na escola de seu filho; 20% já participaram; 20% participam sempre e 10% alegam não ter tempo para tal e 10% não opinaram sobre o assunto.

Perguntados se atendem as convocações para ir à escola 100% dos pais entrevistados, afirmaram que atendem sempre que chamados.

Diante desta resposta encontramos uma contradição, quando apenas 60% dos pais dos alunos afirmam que “conhecem” a escola (o que não confere com os 100% que afirmam que “sempre” atendem as convocações da escola); por outro lado, 40% afirmam não conhecer a escola, 100% dos pais acham importante a participação da família na escola.

Questionados se conheciam os representantes do colegiado de sua escola, 20% dos pais responderam que não conhecem; e 80% responderam que conhecem.

Sobre os itens que gostariam de ter mais retorno/informações da escola as respostas ficaram da seguinte forma: Professores, 60%; Direção 20%; Biblioteca, 10%; Merenda escolar, 10%.

Respondendo sobre o método ou filosofia que a escola utiliza, na escola 60% desconhece, enquanto 40% afirmam conhecer.

Dos entrevistados, 40% afirmam que não foram convidados a participar do projeto político pedagógico da escola do seu filho; e, 60% afirmam que foram convidados. Sobre as reuniões marcadas, na escola, 80% acha que isso demonstra o interesse da escola, todavia, 20% acham que tais reuniões são “ótimas na teoria”. Mas na prática deixam a desejar.

Quanto à forma que a escola informa das reuniões e suas atividades, 60% afirma que o aluno entrega o bilhete. Sobre os pontos negativos os pais responderam da seguinte forma: atraso nas reuniões, 40%; falta retorno, 20%; horário das reuniões, 20% e, não opinaram 20%. Os pais responderam que os pontos positivos das reuniões dentro das escolas estão assim divididos: 60% acham que ajudamos filhos; e, 40% é uma oportunidade de conhecer a escola e aponta como ponto positivo à interação estabelecida com a escola.

5 RESULTADO

5.1 Sobre como os Professores Observam a Participação da Família na Escola

Nesta pesquisa os professores também participaram do questionário, assim, 40% dos professores responderam que a participação dos pais na escola se dá de forma razoável e 60% responderam que é uma boa participação.

Para os professores, 60% da ausência dos pais acontece por falta de tempo, por questões de trabalho e 40% por falta de comunicação.

Perguntados como é o rendimento escolar dos alunos que tem a participação da família na escola, 100% dos professores, responderam que o rendimento é bom.

Todos os professores acham necessário que sejam desenvolvidas atividades buscando mais participação da família na escola.

Quanto à questão se os professores conhecem os pais dos alunos, as respostas dos professores foram tabuladas da seguinte forma: 20% dos professores conhecem 100% dos pais, 40% conhecem 50%, 20% conhecem mais de 50% e 20% conhecem menos de 50% dos pais.

6 CONCLUSÃO

Segundo Kaloustian (1988), a família tem uma função social e socializadora, tem-se a clara consciência de que o contexto familiar exerce grande influência no sucesso ou no fracasso escolar das crianças. A educação de hoje busca na participação dos pais, dos familiares e da comunidade na escola, um melhor desempenho, não só para os alunos nas atividades escolares, mas também na constituição de uma sociedade melhor para todos.

O contexto da pesquisa apresentada, demonstra que a relação família-escola é fundamental para a construção da identidade, autonomia e cidadania do aluno. Mas, infelizmente a aproximação da família e da escola encontra diversas barreiras, as grandes reuniões entre pais e mestres não tem conseguido levar as famílias à escola. Esse tipo de evento, tem servido somente para uma “prestação de contas”, onde professores e direção mostram os resultados de seu trabalho junto aos alunos, e cobram dos pais o insucesso dos filhos.

Portanto, faz-se necessário que a equipe diretiva da escola garanta uma relação de diálogo, ouvindo o que a família tem a dizer, propondo uma parceria para a promoção do desenvolvimento dos alunos. A escola precisa demonstrar interesse e apresentar atitudes livres de preconceitos para com os alunos e suas famílias. Ela precisa, ainda, agir como moderadora das ansiedades das famílias, com vistas a contribuir na resolução de problemas apresentados pelos alunos.

A escola pode colaborar com as famílias orientando-as sobre a necessidade de dedicar cuidados à educação dos filhos e auxiliando nas tarefas escolares. Segundo Yaegashi (2007) tanto a escola, quanto a família, deveriam tentar mudanças que lhes permitissem responder adequadamente, no sentido de ajudar a criança, evitando maiores dificuldades e situações de estresses.

As dificuldades encontradas com relação à aprendizagem e ao sucesso escolar são muitas. Por um lado, há uma espécie de sentimento de culpa dos pais, que se cobram por não conseguirem atender às necessidades dos filhos, e do outro lado, os filhos sentem-se abandonados pelos pais nas suas necessidades, e por fim a escola, não consegue desempenhar o papel social para o qual foi designada (BRILHANTE, 2004).

Então, pode-se perceber que a união da escola e da família resultará num processo de ensino-aprendizagem com maiores condições de sucesso. Essas duas entidades socialmente construídas precisam e devem estar conscientes de seu papel, devendo ser participantes do processo de desenvolvimento dos alunos/filhos, de modo que eles sejam autônomos e críticos preparados para viver em sociedade.

Portanto, para que a escola possa atrair a participação dos pais, não existe uma regra, uma estratégia infalível. Necessita de diálogo, de abertura, de participação efetiva da comunidade, interessando-se por cada aluno, cada pai, cada família como uma unidade do todo. Ao invés da família ser chamada ou convocada na escola apenas quando as coisas não andam bem, quando as notas estão baixas, ou quando se precisa de uma ajuda pontual, ela deve ser vista de forma participativa, uma co-autora do processo educativo escolar e, conseqüentemente, se envolver mais diretamente na concretização do mesmo. Desta forma, respondendo a questão mencionada, observamos que a relação família-escola é de extrema importância na construção da identidade e autonomia do aluno, a partir do momento em que o acompanhamento desta, durante o processo educacional leva a aquisição de segurança por parte dos filhos, que se sentem duplamente amparados, ora pelo professor, ora pelos pais, o que irá contribuir no favorecimento do processo ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BENTO, Ana Maria. A pré-escola historicamente necessária. **Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná**. Curitiba: Secretária do Estado da Educação, 1990.

BERGAMO, Regiane Banzzato. **Pesquisa e prática profissional: educação especial**. Curitiba: IBPEX, 2007.

BRASIL. LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9424, de dezembro de 1996.

BRILHANTE, Érica Souto de Abreu. **Relações família-escola: sucessos e fracassos**, 2004. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/Bartigo.asp?entrID=568>>. Acesso em: 21 maio 2008.

CASTRO, Edmilson de. **Família e escola: o caos institucional e a crise da modernidade**. Disponível em: <<http://clm.com.br/espaco/info9aa/1.html>>. Acessado em: 20 março 2002

FACION, José Raimundo (org) **Inclusão escolar e suas implicações**. Curitiba: IBPEX, 2008.

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para educação especial**. Curitiba: IBPEX, 2007.

KALOUSTIAN, S.M. (org.) **Família brasileira**, a base de tudo. Brasília: UNICEF, 1988.

NÉRICI, Imídeo G. **Lar, escola e educação**. São Paulo: Atlas, 1972.

NOGUEIRA, Raimundo Augusto. **Mudanças na sociedade contemporânea**. São Paulo: Mundo Jovem, v. 1, nº 123, fev. 2002

PAIVA, Sâmara do Nascimento Salvador Lourenço. **Educação dos pais e educação da escola**. São Paulo: Mundo Jovem, n. 1 nº 123, fevereiro 2002.

POLITY, Elizabeth. Distúrbios da aprendizagem à luz das relações familiares. In: **Simpósio Paranaense sobre Distúrbios da Aprendizagem**, 3. Mini-curso. 12, Profª Elizabeth Polity. Curitiba, 1998.

SANTOS, Gisele do Rocio Cordeiro Mugnol; MOLINA, Nilcemara Leal; DIAS, Vanda Fattori. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. Curitiba: IPBEX, 2007.

SIQUEIRA, Anriet. **Educação e processo**. Disponível em: <<http://www.eaprender.com/conexao.asp?rgl31pagss1.matéria.>> Acessado em: 20 março 2002.

YATEGASHI, Família, **Desenvolvimento e aprendizagem escolar**: um olhar psicopedagógico, 2007.

ANEXO - QUESTIONÁRIO**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA****Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão
Escolar EsDH****MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO****A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR PARA A INCLUSÃO ESCOLAR**

Prezado Senhor (a),

Sou concluinte do Curso de especialização em desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar, estou realizando uma pesquisa de campo para investigar a importância da participação familiar para inclusão escolar. Conto com sua colaboração.

Atenciosamente,

Juliana Silveira Branco Barbosa

INFORMANTE: _____

Escola Estadual do Estado de Minas Gerais

DADOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS DENTRO DA ESCOLA

1. Você participa ou já participou de algum trabalho voluntário na escola de seu filho?

() nunca participo () já participei () participo esporadicamente
() Participo sempre () não tenho tempo () não opinaram

2. Você atende as convocações de ir a escola?

Sim () Não () Às vezes ()

3. Você conhece a Escola de seu filho?

Conhecem pouco () Não conhecem ()
Conhecem () Não opinaram ()

4. Você acha importante a participação da Família na escola?

Sim () Não () Não opinaram ()

5. Você conhece os representantes do colegiado de sua escola?

Não conheço () Conheço () Não sabiam que tinha colegiados ()

DADOS SOBRE O QUE OS PAIS ESPERAM DA ESCOLA

6. Dois itens abaixo, qual deles você gostaria de ter mais retorno/informações da escola?

Professores ()	Direção ()	Coordenação ()
Biblioteca ()	Merenda escolares ()	
Serviços de secretaria ()	Eventos ()	
Amigos de seus filhos ()	Nenhum ()	

7. Você sabe qual é o método ou filosofia que a escola utiliza?

Sim () Não () Não sabem ()

8. Você foi convidado a participar do projeto político pedagógico da escola do seu filho?

Sim () Não ()

DADOS SOBRE COMO AS ESCOLAS RECEBEM OS PAIS

9. Qual a sua opinião sobre as reuniões marcadas pela escola?

São ótimas na teoria () Necessárias mas não tem tempo para participar ()

Não resolvem os problemas () Demonstra o interesse da Escola ()

Não opinaram ()

10. Como a Escola informa das reuniões e suas atividades?

Boletim de notas () Mala direta/correios ()

Aluno entrega o bilhete () Aluno não entrega o bilhete ()

Não recebe nenhuma informação ()

11. Quais os pontos negativos das reuniões dentro das escolas que incomodam mais?

Horários das reuniões () Datas das reuniões ()

Opinião dos pais não são ouvidas () Atrasos nas reuniões ()

Falta de retorno dos problemas da escola () Não opinaram ()

12. Quais os pontos positivos das reuniões dentro das escolas que mais você gosta?

Conhece a escola () Oportunidade de conhecer ()

Melhoria do ensino () Interação com a escola ()

Ajuda aos filhos () Não opinaram ()

**DADOS SOBRE COMO OS PROFESSORES OBSERVAM A PARTICIPAÇÃO DA
FAMÍLIA NA ESCOLA**

13. A participação dos pais na escola se dá de que forma na instituição que você atua?

Boa () Razoável () Péssima () Muito boa ()

14. A que se deve a ausência dos pais?

Falta de tempo por questões de trabalho ()

Falta de comunicação da escola ()

Falta de comunicação deles com a escola ()

Falta de interesse e informação dos pais ()

15. Como é o rendimento escolar dos alunos que tem a participação da família na escola?

Bom () Médio () Ótimo () Ruim ()

16. Você acha necessário que sejam desenvolvidas atividades buscando mais participação da família na escola em que você atua?

Sim () Não ()

17. Você conhece os pais de seus alunos? Qual a média?

100% dos pais () Não conheço nenhum ()

50% () + de 50% () - 50% ()